

S. Paulo, 19 de Julho de 1831



Meu, meu querido
Antonio Salles

Meu papel roxo, da Côr da Saudade
que nos faz pensar em Você, combinámos
eu e Rachel, escrever algumas phra-
ses, em perfeita collaboração, para lhe
dizer quanto bem queremos ao Amigo de
Dante, evocado por umas quadras de
profunda philosophia e doce poesia.
Semho medo que você não acredite,
Salles querido. A minha amizade,
depois desta viagem, tem dado por
foucas noticias a você! O meu
herdeiro, porém, é que se ficou escre-
vendo muito falso. Seu nome é o que
mais digo, a todo momento. Estas
quadras, em que lhe falei acima
e nesse amigo, são as suas,
as suas lindas e queridas quadras
que eu acabei de dizer no salão.

Diz-me-as com sentimento e muita interesse,
entretidas ^{me} de outros della, em resposta ás
suas ou independentes. Lève, tambem, al-
guns capitulos do "João Miguel" e recite
varias poesias, de tres generos bem distinc-
tos um dos outros, as quaes estão recla-
madas o carcere de um livro, que não
seja lúbrico como a fozilha que ando por
carcerado o infeliz foad. 7 dias que passou
et todo momento, nos 7 dias que passou
comnosco, ensinou-me a avulso, como V.
merece, com effusão e muita Sympetia.

O testemunho creio que vale como ver-
dade. Você agora acredita em mim. - O a-
gora, jurando a realidade real de minha
estima e minha saudade, quero lhe
dizer o meu arcanho de S. Paulo, desta casa
onde estou, casa que já me é tão que-
rida como as mães queridas. Que coiza
coisa vim encontrar aqui, caro Salles! Você
presta bem dar um pulo a S. Paulo.

Fera a mesma recepção que dispensamos a
Rachel, segundo os principios da hospitalidade
sagrada, que aprendi com os carenes e os
patriarchas do Norte. Rachel parece filha de
casul. Eu e minha mulher a estimamos
deveras. Os meus filhos identificaram-se
com ella. Você será recebido como um verdadeiro in-
mã, espiritual e affectivamente.

Realize, sem perda de tempo, o seu plano
de vir passar uma temporada no sul, dedi-
cando-me a melhor parte. Rachel lhe
diz que também tem o sangue caído
nas artérias, como vocês - os crentes, os
louvados e queridos de todos. Venha!

Juramos que nos mande notícias de
seu livro, os melhores do meu livro,
aquele que você me prometeu. Você
tem o mais costume de nos mandar
para os amigos do sul, notícias de
sua actividade literaria. O Daba-
quera por exemplo, ninguém o conhece
aqui. Não haverá por ali mais ne-
nhum para o mandar para o sul-
o amigo?

Não é só o livro que desejo. Prometeu-
me, também, notas pessoais e notícias
de sua vida, para que eu as aproveite em
momento opportuno, na minha obra

relativa ao Brasil. Prometeu
que Rachel aqui chegar no dia 14, pela ma-
nhã, e que deixará - nos amanhã (20), a nos-
sra Parreira bastante. Mostrei-lhe grati-
tudo que S. Paulo possui de mais interessantes
literario, mas não pude apresental - a as mais
e não podemos abdicar de alguns momen-
tos preciosos e agradaveis. Os amigos que a vi-

AS - 94 - 192

